



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALFABETIZADOR CERTIFICADO PELO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC), NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA NO PERÍODO DE 2014 A 2016

Gecilene Cardoso do Rêgo

Mestranda em Ciências da Educação

Eraldo Pereira Madeiro

Doutor. Em Ciências da Educação

UNIVERSIDAD DESARROLLO SUSTENTABLE

RESUMO:

A busca da garantia de uma escola democrática e inclusiva em que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, aprender a ler e escrever são um direito de todos, que já estão assegurados nas mais diversas legislações educacionais, porém precisa ser garantido por meio de uma prática educativa baseada em princípios relacionados a uma escola inclusiva. Refletir acerca da formação continuada e das concepções de avaliação da aprendizagem docente foi um dos campos do conhecimento educacional, mais discutidos nas práticas institucionais nos últimos anos do século XX. A avaliação do desempenho docente é parte de um processo mais amplo – a avaliação institucional. Frente a esta reflexão não se pode pensar em isolar o docente do contexto institucional em que está inserido, que por sua vez, deve ser visto em seus múltiplos aspectos: políticos, culturais, legais, organizacionais, socioeconômicos, infraestruturais, relações com a comunidade, processo de gestão, e outros. Segundo Madeiro (2015) é necessário que, cotidianamente, as práticas discriminatórias e autoritárias sejam superadas nos espaços coletivos por meio do diálogo, da escuta, do debate, da formação. Como componente essencial da profissionalização e da valorização docente, a formação continuada de professores depara-se frente aos desafios da escola e pautar-se no direito dos profissionais do magistério de buscarem atualização e aperfeiçoamento ao longo da vida. Evidenciamos então a importância desta pesquisa cujo tema “Avaliação da aprendizagem do alfabetizador certificado pelo pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC), no município de Abaetetuba no período de 2014 a 2016”, tendo como objetivo compreender como a formação continuada do PNAIC se evidencia na aprendizagem do alfabetizador esperamos que esta discussão tenha continuidade pois o PNAIC continua o que pode produzir novas reflexões no meio acadêmico. As ações efetivas das aprendizagens nos cursos de formação continuada são concretizadas no interior da sala de aula, no qual se consuma o papel da educação escolar, esta pesquisa torna-se então importante para o campo educacional certamente servirá de incentivo para que esses agentes educacionais provoquem mudanças positivas em suas atuações.



PALAVRAS CHAVES: Avaliação. Aprendizagem. Alfabetização.

O município de Abaetetuba fez adesão ao PNAIC em 2014, sendo cadastrados alfabetizadores que lecionavam entre 0 1º ao 3º/9, com lotação funcional na sede do município e na região do campo que numa linguagem administrativa divide-se em estradas e ramais e ilhas. Ao concluírem a formação de 180h foram certificados pela instituição formadora Universidade Federal do Pará que neste ano certificou também os Orientadores de Estudo, que tinham como atribuição a formação dos alfabetizadores que deveriam aplicar as aprendizagens aos alfabetizandos.

Enquanto Coordenadora do Ensino Fundamental I, neste período e Orientadora de Estudo, fui por várias vezes solicitada pelo gestores escolares a fazer intervenções junto aos professores alfabetizadores que participavam da formação continuada e sua prática permanecia insatisfatória, isto é, não aplicava as metodologias orientadas na formação. Frente a estes relatos apresentamos a pergunta norteadora, quais os entraves e sucessos na efetivação da aprendizagem do alfabetizador certificado pelo PNAIC?

Ao retornar da formação continuada o professor alfabetizador depara-se com as demandas reais do chão da escola, o que pode lhe retornar como motivação de sua praxis ou para nulidade das aprendizagens apresentadas na formação e manutenção das antigas práticas alfabéticas.

Objetivo Geral:

Compreender como a formação continuada do PNAIC se evidencia na aprendizagem do alfabetizador.

Objetivos Específicos:

- Analisar como os professores alfabetizadores que participaram do PNAIC 2014 a 2016, da rede pública municipal vem atuando para assegurar os direitos de aprendizagens dos alfabetizandos;
- Verificar como estão sendo realizadas ações pedagógicas voltadas a inclusão do alfabetizando com dificuldades de aprendizagens;
- Identificar as aprendizagens que foram significativas durante a formação do PNAIC e se incorporaram na práxis do alfabetizador.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que é um compromisso formal e solidário assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde 2012, para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”.

Projeto de pesquisa apresentado a UNIVERSIDADE DESARROLLO SUSTENTABLE/PAR



A garantia da alfabetização plena de todas as crianças, como redigido na estratégia 5.1, exige uma visão sistêmica da educação e é um dos pilares para o alcance de outras Metas do PNE, em especial a de nº 2, que determina universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que os alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência do PNE.

Segundo o documento orientador do PNAIC 2017

Há três indicadores principais que podem evidenciar o sucesso do PNAIC. O primeiro é o resultado da escola nas avaliações das redes e na ANA. O segundo é o professor alfabetizador ganhar autonomia no uso competente de estratégias e recursos didáticos que lhe permitam efetivamente alfabetizar, independentemente dos livros e dos materiais escolhidos pela rede ou instituição. O terceiro diz respeito a diretores e coordenadores pedagógicos que sejam capazes de apoiar os professores e organizar um ambiente motivador à leitura e escrita na escola, compreendendo que alfabetizar com qualidade é um compromisso de uma gestão democrática e uma atitude de respeito à equidade, à inclusão e à igualdade de oportunidades.

Considerando estas diretrizes pretendemos coletar os depoimentos dos professores alfabetizadores, dos formadores e dos gestores públicos nas formações, a fim de verificar os impasses para a implementação de estratégias didático-pedagógicas que efetivamente permitam às crianças a consolidação dos direitos, das competências e das habilidades de Leitura, Escrita e Matemática previstos para serem alcançados em cada ano do Ciclo de Alfabetização.

A avaliação como elemento do processo ensino aprendizagem está em constante reflexão, ela pode ser realizada de forma contínua, processual e formativa com uma variedade de instrumentos selecionados conforme os objetivos destacados. Segundo NUNES (2010) as primeiras pesquisas no Brasil sobre a formação docente datam dos anos noventa e foram fortemente influenciadas pelos estudos internacionais desenvolvidos desde o início da década de oitenta.

Essa influência torna-se evidente principalmente se tomarmos como base a forte tendência das pesquisas brasileiras em defenderem a centralidade da figura do professor e a importância de que se procure



compreender a prática pedagógica a partir de toda complexidade que a envolve, tanto no que diz respeito à própria atividade de ensinar quanto ao fato de que os agentes dessa atividade são pessoas, com histórias, memórias, trajetórias, expectativas e experiências singulares. (NUNES, 2001; NUNES, 1999)

A avaliação da aprendizagem não é uma atividade isolada na prática pedagógica, um mecanismo neutro ou uma questão puramente técnica, desprovida de intencionalidade. A avaliação é uma questão epistemológica, mas é também política, por se constituir em um momento privilegiado no qual o poder se manifesta para aprovar ou reprovar, elogiar ou punir o aluno, isto depende do professor.

Para se compreender a avaliação no interior da escola, é preciso analisar a relação escola/sociedade. Nesse sentido, são múltiplas e variadas as contribuições de autores que abordam essa relação entre escola e sociedade e que tecem considerações referentes às funções da escola, contribuindo para uma melhor compreensão do ato de avaliar.

Com respaldo na obra intitulada Saberes Docentes e Formação Profissional de Maurice Tardif (2002) dialogamos com sua concepção a respeito dos saberes docentes e a sua relação com a formação profissional dos professores e ainda com o próprio exercício da docência. Onde apresenta sua compressão sobre o que pensam os professores sobre os seus saberes, que o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (p.54).

O autor nos apresenta uma classificação coerente dos saberes docentes assim classificados: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais que só existe quando associada à natureza diversa de suas origens, às diferentes fontes de sua aquisição e as relações que os professores estabelecem entre os seus saberes e com os seus saberes.



Gauthier (2006), concebe que é muito mais pertinente conceber o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino (p. 28).

Em consonância com Tardif, Gauthier (2006) destacam que durante muito tempo as pesquisas que tinham como foco principal a compreensão dos motivos que faziam com que os alunos tivessem sucesso ou não na sua vida escolar, esqueceram de considerar o fazer dos professores em sala de aula. As causas do sucesso ou do insucesso foram durante décadas relacionadas a fatores externos à escola ou à sala de aula.

Buscando referendar os autores brasileiros, Cipriano Carlos Luckesi e Jussara Hoffmann com suas contribuições para a compreensão da avaliação,

analisando-a como um ato pedagógico, assumindo funções que podem favorecer o desempenho do aluno e a atuação do professor, que segundo eles, assim a avaliação deixa de ser classificatória, diagnóstica e somática.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

LIRA, S. L.S. **Avaliação do desempenho docente: Por onde começar?** Universidade Federal de Alagoas. Monografia, Maceió, 2003.

MADEIRO, Eraldo. **O papel do gestor escolar na motivação do aluno e do professor - Demandas e desafios de duas escolas municipais** - 1ª ed. - Rio de Janeiro: PoD, 2015.122p. il.; 21cm

NUNES, Celia Maria Fernandes. **O professor e os Saberes Docentes: algumas possibilidades de análise das pesquisas**. In: XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Livro 4. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.